

Legitimando o ser docente: narrativas sobre a regência em sala de aula

Rodrigo Lanes Antunesⁱ 

Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, RJ, Brasil

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes Juniorⁱⁱ 

Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

1

Resumo

O presente texto apresenta as experiências ocorridas na sala de aula, durante o período vigente na disciplina Pesquisa e Prática Educativa II na Escola Municipal Amanda Teixeira Vital, localizada na cidade Santo Antônio de Pádua. O objetivo deste trabalho é entender até que ponto essas novas práticas podem contribuir na construção da autonomia do pensamento da criança. A metodologia realizada foi qualitativa, de acordo com Gil (1999), a partir do método fenomenológico, de acordo com Dutra (2002). Pelos resultados obtidos, observamos que os alunos alcançaram uma aprendizagem significativa, pois conseguiram entender a dinâmica das atividades que possibilitou construir sentido em suas realidades, além disso, puderam dinamizar uma roda de conversa que fez gerar novas dúvidas e inquietações na busca de uma construção do conhecimento. Há de se pensar numa nova escola, um novo currículo, uma nova prática educadora que veja a criança como um ser ativo e participativo na sociedade.

Palavras-chave: Experiência. Escola. Narrativas. Prática docente.

Legitimizing being a teacher: narratives about conducting in the classroom

Abstract

This text presents the experiences that occurred in the classroom, during the current period in the discipline Research and Educational Practice II at the Amanda Teixeira Vital Municipal School, located in the city of Santo Antônio de Pádua. The objective of this work is to understand to what extent these new practices can contribute to the construction of the child's autonomy of thought. The methodology carried out was qualitative, according to Gil (1999), based on the phenomenological method, according to Dutra (2002). From the results obtained, we observed that the students achieved significant learning, as they were able to understand the dynamics of the activities that made it possible to construct meaning in their realities, in addition, they were able to stimulate a conversation circle that generated new doubts and concerns in the search for a construction of the knowledge. We must think about a new school, a new curriculum, a new educational practice that sees the child as an active and participatory being in society.

Keywords: Experience. School. Narratives. Teaching practice.

1 Introdução

O presente texto aspira debater experiências ocorridas presencialmente na sala de aula durante o período vigente na disciplina Pesquisa e Prática Educativa II. Tais experiências aconteceram na Escola Municipal Amanda Teixeira Vital¹, situado em Santo Antônio de Pádua, interior do Estado do Rio de Janeiro, com a supervisão da gestão escolar onde contava com a participação dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, já que neste dia a professora supervisora do estágio havia faltado.

Seguimos então com a seguinte problematização: Como um futuro professor reage ao imprevisto? Avançamos com essa dúvida até que tivemos a ideia de oportunizar os alunos para uma nova forma de aprender, propomos então uma dinâmica baseada no pensamento que é brincando que se aprende.

O objetivo deste trabalho é entender até que ponto essas novas práticas podem contribuir na construção da autonomia do pensamento da criança. Para além disso, pudemos vivenciar uma experiência única de como nós futuros professores podemos fazer diferente nossa prática, onde todos são construtores do saber.

Este trabalho foi dividido em três etapas: metodologia, resultados e considerações finais. Na metodologia, trazemos qual foi o foco da pesquisa e o método utilizado, apresentando um referencial teórico, dando suporte para o debate. Em resultados e discussão, descrevemos como ocorreu essa experiência com os alunos, e de que forma tivemos a ideia de propor uma nova atividade que oportunizou um olhar crítico para a formação docente. E nas considerações finais, mencionamos o quanto foi rico ter vivido tal experiência que agregou ainda mais o nosso conhecimento sobre o ensinar e aprender.

2 Metodologia

O método desta pesquisa escolhido foi o qualitativo, de acordo com Gil (1999), na pesquisa qualitativa o importante papel conferido é a interpretação. Trazemos através deste trabalho, um olhar sobre o que ocorreu em um dia no

¹ Nome fictício

estágio. Optou-se pelo método fenomenológico que de acordo com Dutra (2002) é através da narrativa que podemos nos aproximar da experiência, tal como ela é vivida pelo narrador. Através das anotações no diário de bordo, e de nossas memórias durante esse único dia de regência de aula na escola, construímos este relato de experiência. Abordaremos também sobre como o currículo pode ser flexível para os alunos, dentro da sala de aula.

3 Apresentamos neste relato de experiência, uma narrativa sobre o que aconteceu em um dia de estágio, com dois alunos do Curso de Pedagogia, do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), no período de 2022.1, na Escola Municipal Amanda Teixeira Vital, situado em Santo Antônio de Pádua, interior do Estado do Rio de Janeiro.

3 Resultados e Discussões

Apresentamos neste relato um fato que aconteceu, e tocou para a realização da atividade inesperada com a turma, onde pode trazer sentido na formação dos dois estagiários na Escola Municipal Amanda Teixeira Vital, pois de acordo com Bondia (2002) a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Enquanto estávamos no refeitório, a vice-diretora pediu para que ficássemos na turma do terceiro ano, caso algum aluno chegasse, pois, a professora deles não iria comparecer à escola naquele dia. Apareceram uns 5 ou 6 alunos, levamos para a sala de aula e pegamos uma atividade que estavam prontas no armário da professora, que eram para pintar as palavrinhas que tivessem o -h no caça palavras. Todos os alunos fizeram a atividade proposta, então fomos para uma outra atividade, que era juntar as letrinhas, a partir das palavras que falávamos para eles, conforme a imagem abaixo:

Imagem 1 - Alfabeto utilizado com as crianças para a atividade



Fonte: Imagem retirada da internet

Separamos os alunos em pequenos grupos, e quando cada aluno falasse a palavra correta ganharia pontos, pois foi dessa forma que eles quiseram, e teve um discente que marcava no quadro a quantidade de pontos realizados. Teve um aluno que chegou a falar em competição, falamos que isso não era uma competição, e sim uma brincadeira, pois a escola já faz com que eles sejam competitivos entre si, e naquele momento era somente para passar o tempo e ver o que aqueles alunos sabiam sobre as palavras e a escrita. Escolhemos palavras de animais que eles pudessem entender, e até mesmo algo que eles conhecem bem na região, como a palavra bicicleta.

Em se tratando de leitura, Cagliari (1992) diz que o leitor deve ligar as partes que julgar pertinentes como se resolvesse um quebra-cabeça. Vimos que as crianças fizeram isso trazendo as palavras, mas quando elas faziam a leitura, o semblante no rosto dos alunos parecia que algo não estava correto. Quando nós falávamos a resposta correta, eles liam de acordo, conforme Cagliari (1992):

Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada. Um texto escrito pode ser decifrado e decodificado por alguém que traduz o escrito numa realização de fala. Esse tipo de leitura ocorre mais comumente nos primeiros anos de escola, no trabalho de certos profissionais, e em raras situações para a maioria das pessoas (Cagliari, 1992, p. 155).

Ou seja, quando os alunos ouvem os professores, ou estagiários, como é o nosso caso, eles costumam repetir o que falamos com eles, e repetirem a leitura, e

se corrigirem. Porém, na nossa turma, nesse dia, os alunos ficaram olhando a palavra escrita no quadro, e o som que nós tínhamos pronunciados durante a leitura. Alguns discentes até tentaram soletrar, outros disseram que a palavra era difícil.

Vimos que ainda havia um pouco de dificuldade aos alunos quanto a sonorização com por exemplo na palavra tamanduá, pois eles escreveram [tamaondua, ou tamandoa]. Segundo Ferreiro (2011):

5

A busca de critérios de diferenciação no eixo quantitativo leva a criança a procurar variar a quantidade de grafias para escrever palavras diferentes. Mas, como a criança não pode permitir-se ficar aquém da quantidade mínima exigida (para não se arriscar e produzir alguma coisa não interpretável) as variações de quantidade devem situar-se acima desse mínimo, mas não muito (para não se arriscar a escrever mais do que a palavra pretendida (Ferreiro, 2011, p. 8).

O processo inicial da escrita e leitura, é interpretado pela criança através da quantidade de letras em comum que possui em cada palavra, ou seja, o que é interessado nesse momento não é conhecer as letras separadas e sim agrupadas que geram novas palavras por vezes tendo letras repetidas. Vale ressaltar também, que na leitura a sonorização de uma palavra leva a criança a escrever errado, como é o caso de palavras que escrevem com a letra S mas lida tem som de Z.

Um dos alunos achou a atividade cansativa, e modificamos para uma outra. Eles fizeram a atividade, chegando a hora do almoço, saíram, posteriormente retornaram e corrigimos a atividade. Para Carvalho (2005) é necessário que se invente a própria cartilha, use a capacidade de observação para verificar o que funciona, qual é o modo de ensinar que dá certo na sua turma. Usando o seu próprio modo e para que este dê certo, com as turmas e com o professor, também devemos olhar os alunos, e estudar mais sobre a alfabetização.

Fizemos um outro trabalho com eles, que seria com a cartolina branca. Apresentamos a eles a proposta, e escrevemos algumas palavras no quadro que eram: família, escola, e deixamos uma para que as próprias crianças falassem. Porém, um coleguinha queria que o assunto fosse um que o aluno sugeriu, o outro que fosse carrinho, então fizemos de uma forma democrática: perguntei a eles quem queria o tema do carro, e 3 levantaram a mão, contra um que somente o colega

queria. Silva e Murano (2015), diz que a democracia é realizada pelo próprio povo. A partir do momento em que os alunos escolheram o que queriam fazer, foi um ato democrático, é também um político, no diálogo entre os estagiários com as crianças.

Então, o outro aluno ficou um pouco triste, porém repensei sobre a prática que ali aconteceu e falei que ele poderia desenhar o que ele quisesse, e que a ideia era essa, em todo o tempo, e esse aluno fez depois um desenho por sua própria espontaneidade, o desenho de carro, e o desenho que ele queria fazer também, de acordo com a imagem abaixo:

6

Imagem 2 - Atividade de colorir finalizada pelos alunos



Fonte: Elaborada pelo pesquisador.

Um fato muito interessante, foi de um aluno que desenhou a escola, com as grades, pois as crianças comparam a escola como se fosse um local que seria uma prisão, por ter hierarquia, horários para realizar as atividades, tem alguém que sempre vigia no corredor como na prisão também e as grades que deveriam ser para a segurança, torna também um motivo para desses discentes não fugirem da unidade escolar.

Próximo do término da aula, os alunos pediram para brincarem com os brinquedos, uns utilizaram as cartinhas com as sílabas, imaginando ser um outro tipo de cartas. Nesse meio tempo, me falaram que o aluno que não tinha ido bem nas palavras era bom em matemática, então chamaram ele para perto do quadro, e questionaram sobre algumas contas, ele respondeu de forma equivocada algumas, e as outras também, pensamos da seguinte forma: o aluno sabia, mas ele não quis

responder, e não devemos insistir quando uma criança não quer fazer algo que os adultos querem que ela faça naquele momento.

Quando se fala sobre o currículo, Bondia (2002, p. 23) diz que “[...] na escola o currículo se organiza em pacotes cada vez mais numerosos e cada vez mais curtos”. Com isso, também na educação estamos sempre acelerados e nada nos acontece. Para o autor, a cada bimestre se passa algo que é muito curto. Passa rápido e os alunos não percebem, e depois o professor entra em outra matéria, como se fosse uma forma mecanizada.

7

4 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi entender até que ponto essas novas práticas podem contribuir na construção da autonomia do pensamento da criança. A metodologia utilizada para esta pesquisa, foi escolhida o método fenomenológico. Nossa experiência em um dia na sala de aula com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Amanda Teixeira Vital, foi de uma certa forma muito importante para os pesquisadores, durante o período de estágio, podendo observar, anotar e estar com as crianças foi algo que nos completou de forma positiva. O envolvimento dos dois estagiários e os alunos em sala, através do auxílio que a diretora teve conosco durante esse dia no estágio.

O seguinte relato apresentou como dois estagiários conseguiram administrar o tempo na sala de aula, junto com as crianças, deixando eles terem autonomia e decidirem de forma democrática o rumo da aula. A maneira como alguns alunos gostaram da condução daquela aula, e de outros que rapidamente discordaram de algumas atividades já era esperado por nós, mas tornamos flexível as conversações de maneira que o assunto tratado estava sendo de interesse de todos naquele momento.

Trabalhamos com as crianças de forma que pudessem se sentir à vontade naquele dia, tendo a percepção de construtores do seu próprio conhecimento, as atividades propostas oportunizaram a entender seu espaço, tempo e lugar durante essas poucas horas que estivemos juntos. Pudemos vivenciar uma experiência

única de como nós futuros professores podemos fazer diferente nossa prática, onde todos podem ser construtores do saber, e que não faz uma criança diferente da outra.

Por fim, os resultados que obtivemos nesses dois momentos foi de observar como as crianças puderam aprender melhor a leitura. Analisamos também, a forma como eles sabiam, no sentido de codificação e decodificação, que a leitura pode também ser ouvida, não somente sendo ela escrita.

Referências

BONDÍA, J. L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 26 set. 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo, SP, Scipione, 1992.

CARVALHO, Marlene Alves de Oliveira. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, Vozes, 2005.

DUTRA, Elza. **A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica**. SciELO, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200018>.

Acesso em: 4 jun. 2024.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo; Cortez, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP, Atlas, 1999.

SILVA, Sara; MURANO, Darcísio Natal. Relações entre Democracia e Educação na obra de Paulo Freire. **Revista eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**. Edição nº 5, vol 1, Jan/ dez. 2015. Disponível em: www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/ Acesso em: 5 jun. 2024.

ⁱ **Rodrigo Lanes Antunes**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8285-7102>

Universidade Federal Fluminense

Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) do Campus Santo Antônio de Pádua.

Contribuição de autoria: realizou a pesquisa, como escreveu o artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7717458149016291>

E-mail: lanasantunesrodrigo@gmail.com

ii **Pedro Paulo de Oliveira Fagundes Junior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6418-0413>

Universidade Estácio de Sá

Graduado em Língua Portuguesa - Literatura, pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Campus Nova Iguaçu, tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Graduando do curso de Pedagogia.

Contribuição de autoria: colaborou com o autor principal e contribuiu para o trabalho no artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8494714856894737>

E-mail: paulopedrojr2013@gmail.com

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 27 de setembro de 2024.

Publicado em 29 de outubro de 2024.